



Pesquisadores avaliam 10 anos do Biota-Fapesp

A proteção de espécies, habitats e ecossistemas, bem como a restauração de ecossistemas degradados, tem sido uma prioridade para muitos países. Em um fórum científico sobre o tema, pesquisadores do Programa Biota-Fapesp, entre eles o atual coordenador, Carlos A. Joly, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o ex-coordenador, professor Ricardo Ribeiro Rodrigues, do departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), abordaram a importância de muitas ações do Programa terem se transformado em políticas públicas.

Os dados sobre o Biota-

Fapesp, que completou 10 anos em 2009, foram publicados em artigo da revista Science, de 11 de junho. Trata-se de uma das mais importantes publicações na área científica, o que reforça a validade das ações dos pesquisadores que atuam no programa. O texto, com título “Biodiversity Conservation Research, Training, and Policy in São Paulo”, destaca os vários fatores que contribuíram para o sucesso do programa entre eles: uma rede consolidada de instituições de pesquisa, programas de pós-graduação e pesquisadores da biodiversidade no estado de São Paulo; pressão dos mercados de commodities para a certificação; e a crescente conscientização social sobre conservação da

biodiversidade e procura por uma boa política científica.

Os pesquisadores revelam que esta experiência vem se mostrando um exemplo para outras regiões. Mapas sinalizando as áreas prioritárias para a restauração da biodiversidade foram produzidos para toda a área originalmente coberta pela Mata Atlântica em 17 estados brasileiros. Outros estados brasileiros já começaram programas baseados nas orientações do Biota-Fapesp. O Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) está planejando uma iniciativa semelhante e, igualmente, o U. S. National Science Foundation lançou recentemente, o programa Dimensões da Biodiversidade.